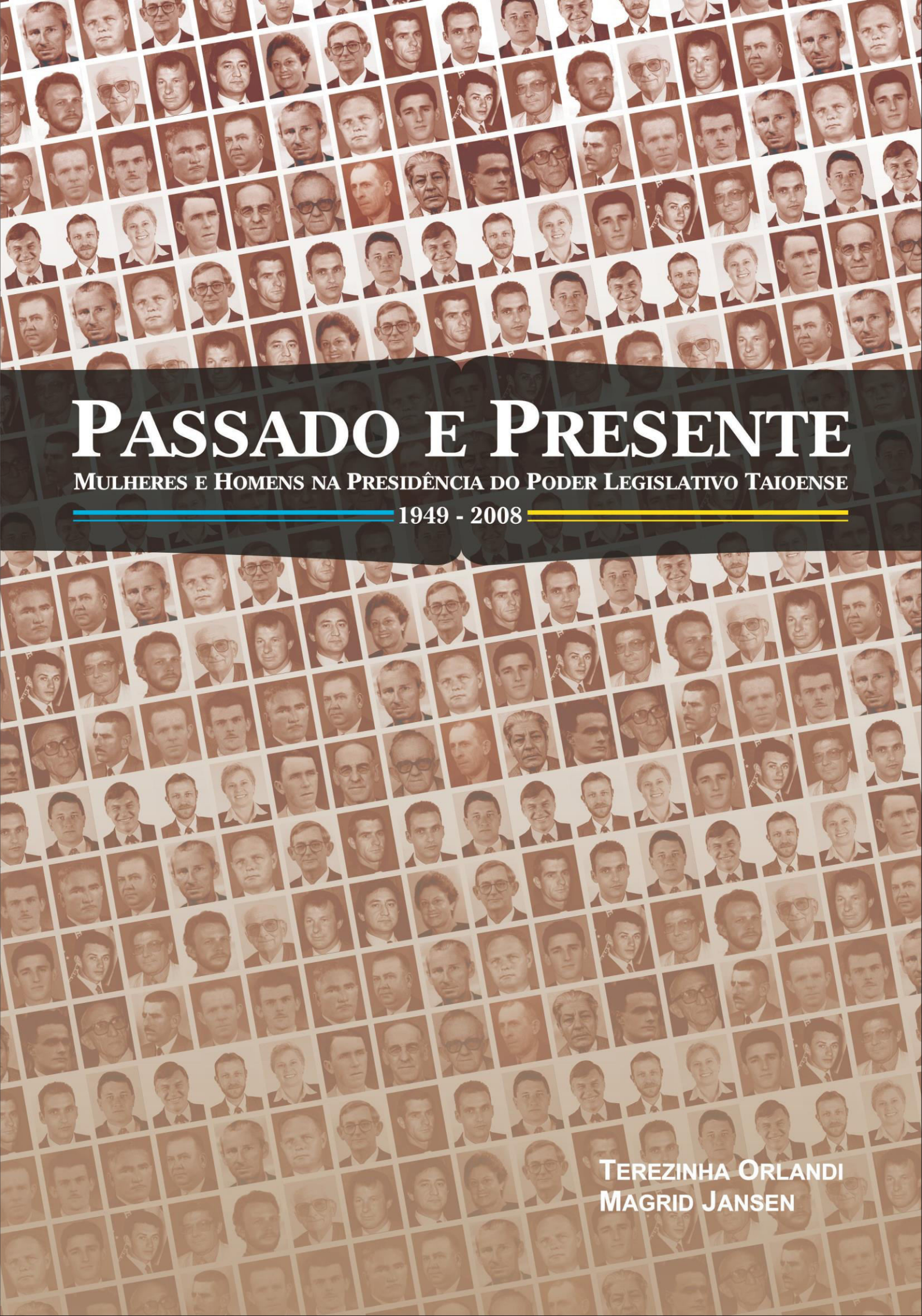




PASSADO E PRESENTE

MULHERES E HOMENS NA PRESIDÊNCIA DO PODER LEGISLATIVO TAIOENSE

1949 - 2008

TEREZINHA ORLANDI
MAGRID JANSEN

PASSADO E PRESENTE

MULHERES E HOMENS NA PRESIDÊNCIA DO PODER LEGISLATIVO TAIOENSE

1949 - 2008

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, agradecemos à amabilidade das pessoas que nos receberam e contribuíram com muito carinho, pelas horas compartilhadas, pela paciência de relembrar, rememorar, se emocionar e dividir conosco momentos especiais de suas vidas.

Recordar todas as pessoas que passaram por nós, homens e mulheres conduzidos pelos sonhos, pelo idealismo, pelo altruísmo e pelo desejo de transformar a realidade em algo melhor e deixar a história do seu tempo e os costumes de uma época.

Agradecemos os funcionários da Câmara de Vereadores e da Prefeitura Municipal de Taió que colaboraram com informações dos arquivos públicos. E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradecemos especialmente a Presidente da Câmara Iara Mariza Bonin pela oportunidade de registrar a História dos Presidentes do Poder Legislativo do Município de Taió Estado de Santa Catarina.

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	9
Ewald Otto Heidrich	11
Saturnino Schweitzer	17
Edmundo Ern	21
Walter Schmitz	26
José Antônio Nunes	33
Luiz Tambosi	37
Heinz Odebrecht	43
Manoel Correia de Negreiros	50
Hercílio Anderle	56
Pancrácio Franzoi	66
Fernando Bertolino Fernandes	73
Bertoldo Jacobsen	76
Curt Stüeber	87
Vendelino Oenning	97
Rubens José Fontanive	102
Armando Hosang	124
Lino João Dell'Antonio	129
Moacir Oenning	134
Bruno Blank	139
Norberto Valentini	144
Nelson Goetten de Lima	152
Erna Heidrich	161
Ary Duarte	168
Ademir Dalprá	176
José Gilmar Nasatto	183
Almir Reni Guski	192
Fiorelo Zanella	197
Narciso José Broering	207
Iara Mariza Bonin	219
Suplemento	235
Autoras	243
Bibliografia	245

Prefácio

**“Que imenso orgulho de ter amizade com pessoas sábias,
pois assim, me tornarei sábio” – David Lorenzi**

Em 2007 quando assumi a Presidência da Câmara Municipal de Taió, além das minhas funções de legisladora presidindo o Plenário, orientando e dirigindo o processo legislativo, proferindo votos de desempate nas deliberações, promulgando leis, decretos legislativos e resoluções, na função de administração comandando os serviços auxiliares ou realizando qualquer outra atividade executiva ou ainda sendo a representante da Câmara Municipal, tinha também como meta fazer um trabalho voltado para a História do processo legislativo de Taió.

Foi então que decidi convidar as Professoras Terezinha Orlandi e Magrid Jansen para através de uma resenha histórica fosse contada a vida dos Presidentes da Casa Legislativa, já que para escrever de todos os vereadores que passaram pela Câmara o tempo da minha legislatura na Presidência seria curto.

O incêndio de 06 de maio de 1977 da Prefeitura de Taió incinerou todos os documentos da Câmara, pois era numa sala da Prefeitura que eram realizadas as Sessões da Casa e todos os documentos eram guardados lá. Diante de pouco documento escrito a pesquisa foi feita a partir da memória das pessoas, das entrevistas, das fotos, jornais, atas da câmara após 1977, das fitas cassetes, CDS e livros e teve como base a Galeria de Fotos que há na Câmara Municipal.

Esse trabalho de pesquisa feito pelas professoras será uma contribuição que deixo para a gente boa de Taió como Presidente da Câmara nos anos de 2007 e 2008.

Iara Mariza Bonin, Presidente da Câmara de Vereadores (2007/2008)
Taió - Santa Catarina.

Apresentação

“A destruição do passado, ou melhor, dos mecanismos que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas, é um dos fenômenos mais característicos e tristes do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso, os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca”. – Eric Hobsbawm

Nosso desejo é que este trabalho seja fonte de inspiração para estudos, pesquisas e que desperte o interesse pelo conhecimento dos homens e mulheres ilustres que ocuparam e ocupam um espaço importante no Poder Legislativo de Taió como Presidente da Casa Legislativa.

Ao abordarmos a história da vida pública dos Presidentes da Câmara Municipal de Taió - Santa Catarina é importante registrar que estamos fermentando raciocínios históricos, unindo passado e presente.

O trabalho está na reconstrução do passado a partir de periodizações e recortes temporais, das fontes históricas como a memória das pessoas através da oralidade, entrevistas, documentos, fotografias, jornais, atas, fitas cassetes, CDs e livros.

É difícil apresentar os nomes dos presidentes e as datas das legislaturas com exatidão até dia 06 de maio de 1977, quando houve o incêndio no Prédio da Prefeitura Municipal de Taió. As sessões legislativas eram realizadas no prédio e toda a documentação foi incinerada.

O objeto de estudo é a história dos Presidentes da Câmara de Vereadores e está pautado na Galeria das Fotos expostas na Câmara Municipal, que compreende o período da 1ª Legislatura: 01.10.1949 até a 15ª Legislatura: 31.12.2008.

A história é a grande memória viva. É constituída dos testemunhos preservados de uma sociedade. Importante registrar que há uma diversidade de sujeitos históricos. A história vivida é feita por grandes homens e mulheres do passado e do presente e não se constrói apenas nas grandes estruturas políticas e econômicas, mas é o resultado de milhões de pessoas que lutam no dia a dia conforme seus interesses, desejos e ideais.

**“[...] Mas ainda é tempo de viver e contar.
Certas histórias não se perderam”.**

- Carlos Drummond de Andrade, Nosso tempo.

Madrid Jansen, Historiadora e Bacharel em Pesquisa.

EWALD OTTO HEIDRICH

Os anos em destaque são 1949 e 1950. Final da década de quarenta, década de fatos importantes para o mundo e para o Brasil. No Brasil foi a década em que o salário mínimo nacional foi instituído pelo Presidente da República Getúlio Vargas. Foi a década de grandes manifestações populares, o Brasil declara guerra a Alemanha e a Itália, isso no ano de 1942. Em 1943 entra em vigor novo conjunto de regras trabalhistas com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em julho de 1944, o primeiro contingente de soldados é enviado para lutar na Itália, são os pracinhas da FEB. Em 1945 Luís Carlos Prestes é solto após ficar dez anos na prisão em consequência da Intentona Comunista; também é o ano que Getúlio Vargas renuncia. O general Eurico Gaspar Dutra que foi eleito pelo Partido Social Democrático em 1946 promulga a 5ª Constituição Brasileira.

Paralelamente aos acontecimentos políticos, o Brasil se desenvolvia em outros setores como as Ciências e Educação, Setores de Comunicação etc. Em 1949 é criada a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1950 Victor Civita funda a Editora Abril em São Paulo.

Foi diante da necessidade de desenvolvimento, que houve os trâmites legais para que no Estado de Santa Catarina, no Alto Vale do Itajaí um novo município fosse emancipado.

Taió emancipou-se de Rio do Sul em 30 de dezembro de 1948. A Lei de sua emancipação é a de Nº. 247. Em 12 de fevereiro de 1949 é instalado o município de Taió e é empossado como prefeito provisório o Senhor Bertoldo Jacobsen. Ainda nesse ano tem eleições para prefeito e para vereadores, e em 16 de setembro os 1ºs. vereadores eleitos do município juntamente com o 1º prefeito eleito senhor Alfredo Cordeiro foram diplomados.

Porém, foi numa manhã de sábado mais precisamente às 10 horas do dia 1º de outubro de 1949, que Dr. Adão Bernardes Juiz Eleitoral da Comarca de Rio do Sul deu como aberta a 1ª Sessão da 1ª Legislatura do Município de Taió, e de imediato procedeu com a eleição da Mesa Diretora. Como presidente da Casa Legislativa tomou posse o Senhor Ewald Otto Heidrich.

Ewald Otto Heidrich é natural de Indaial, Santa Catarina, nasceu em 29 de julho de 1915, filho de Bruno Heidrich e Adele Heidrich.

Casou-se em Indaial, no Distrito de Ascurra em 31 de outubro de 1936, com a senhora Lilly Seifert que passou a chamar-se Lilly Heidrich, com quem teve cinco filhos: Arrio Lothar Heidrich, Elfy Heidrich, Bruno Heidrich Neto, Ewaldo Udo Heidrich e Arno Fronza.

Residiu em Indaial até 23 de março de 1939, quando transferiu seu domicílio para a localidade de Mirim Doce.

Sobre sua viagem até Mirim Doce em março de 1939, o senhor Ewald dizia: **“Quanto eu vim pra cá, às estradas eram de muita dificuldade. Viemos com caminhão até ali na Paleta, e de lá não foi mais possível. Tinha que vir de carroça da Paleta até ali no Mirim Doce. Tão difícil era tudo isso”**.

Ewald Otto Heidrich participou juntamente com seu pai no comércio de gado, e sobre sua vida de tropeiro comentava: **“Meu pai tinha compromisso de Rio do Sul até São Francisco do Sul a fornecer mensalmente o gado para esses açougueiros. E com quinze anos de idade eu engrenei nesse trabalho”**.

Mostrava em suas palavras como foi difícil à época, ainda jovem, o trabalho com os animais: **“Eu comprava em Lages, Curitiba, Campos Novos, Palmas, por toda a região.”**

Ewald Otto Heidrich deixa transparecer em suas falas o orgulho e o respeito que tinha por seu pai Bruno: **“... Eles me diziam. Se você é filho de Bruno, não precisa assinar nada. Ele tinha crédito tão grande, que nunca foi preciso assinar documentos”**.

Suas palavras mostravam coragem, e como era precária a vida de tropeiro: **“Como eu dormia nos ranchos com meu cachorrão, nunca tive medo nesses matos. Subia as serras na Laranjeira, sempre tive lá, nunca tive medo, nunca tive problemas sobre ataques”**.

Ao referir ataques, o Senhor Ewald se transportava para a época em que era freqüente o ataque dos “Bugres” que ainda passavam por nossa região e que entravam nas casas de moradores das localidades interioranas para subtrair algum alimento. E lembrando de sua vida passada dizia: **“Tudo isso é um sonho. Mas está gravado em mim”**.

Quando Ewald Otto Heidrich mudou-se para a localidade de Mirim Doce com sua família

dedicou-se ao ramo da agricultura e da pecuária. Em 1934 seu pai começou a fazer feccularia em Mirim Doce. Depois, em 1943 foi fundada a firma **Agroindustrial Bruno Heidrich S.A.**, com sede em Mirim Doce. Ewald exerceu na firma o cargo de diretor até agosto de 1966.

Quanto estava com 30 anos de idade, nos idos ano de 1949 e 1950 o Senhor Ewald Otto Heidrich tornou-se o 1º Presidente da Casa Legislativa do município de Taió. Portanto, além de ser um empresário taioense passou a ser também um homem público com a função de ajudar a desenvolver o município. Sua primeira ação como Presidente do Legislativo foi dar posse ao 1º prefeito eleito de Taió. Fazia parte da 1ª Legislatura além do senhor Ewald Otto Heidrich os senhores vereadores; Severino Piazza, Saturnino Schweitzer, Lindo Lenzi, Alberto Petri, Edmund Ern e Eurico Passold.

A primeira legislatura no município de Taió encerrou-se em 30 de setembro de 1953, e como dizia o senhor Ewald: **“Para cada evento que ocorre em nossa vida, registra-se mais um momento histórico...”**. Ficando dessa forma o registro na memória daqueles que viveram aqueles bons anos da instalação do município de Taió.

Sobre o senhor Ewald Otto Heidrich sua filha Elfy diz que não tem certeza porque seu pai foi vereador, porém ressalta: **“Bem me lembro quando eleito eu era jovem e meu pai que trabalhava desde a madrugada até tarde chegava o dia de reuniões, ele pegava o cavalo e ia de Mirim Doce a Taió sempre no anoitecer e voltava muito tarde”**.

Em 1966, Ewald Otto Heidrich com sua esposa e filhos constitui a firma Heidrich Industrial Mercantil e Agrícola S.A. (Himasa), na localidade de Ribeirão da Vargem. Sobre esse fato ele dizia: **“Dia 1º de setembro de 1966 é que criei a Himasa, lá estive até quatro anos atrás quando perdi minha esposa. É aonde eu vim aqui pra Erva, me sinto, muito, muito, muito bem, estou feliz...”**.

Na entrada da década de 1970, no mandato do prefeito Moacir Bertoli o senhor Ewald Otto Heidrich foi novamente o Presidente da Casa Legislativa, e seus pares na 7ª Legislatura foram: Harry Leopoldo Gomes, Vital Valentini, Mauro Hosang, Rubens José Fontanive, Vendelino Oenning e Carlos Evandir Raymundi.

Ewald Otto Heidrich fez parte da Comissão encarregada de verificar *“in loco”* a durabilidade e a consistência das lajotas que seriam colocadas na cidade de Taió, mais especificamente na Rua Coronel Feddersen e foi ele quem teve o privilégio de colocar a primeira lajota, porque fazia parte da Comissão e era o Presidente da Câmara. Participou do Conselho do Desenvolvimento do Município de Taió, fundado em 12 de dezembro de 1969.

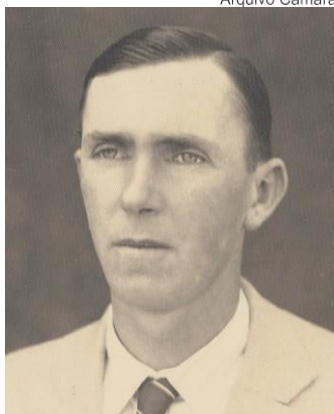
Ewald Otto Heidrich foi sócio fundador do Rotary Clube em Taió, Sócio Honorário, Presidente do Clube Caça e Tiro XV de Novembro e em 1952 foi “Rei do Tiro” no mesmo Clube.

A Câmara de Vereadores teve ainda a participação do senhor Ewald Otto Heidrich por mais uma legislatura, a 8ª, no período de 01 de fevereiro de 1973 a 31 de janeiro de 1977, nesse período quem governava o Poder Executivo era o senhor August Hinrich Purnhagen e o Vice-Prefeito era o senhor Walmar Oscar Heidrich, irmão de Ewald.

Em 1979 a Câmara de Vereadores de Taió através de indicação do Vereador Armando Hosang apresentou projeto e foi aprovado o Título de Cidadão Taioense ao Senhor Ewald Otto Heidrich. Em 04 de agosto daquele ano, na noite da Sessão de entrega do Título o senhor Ewald fez a seguinte declaração: **“(...) Não vou me alongar na minha locução porque não sou homem de oratória (...) Venho a mais de quarenta anos labutando com todos os poderes constituídos em prol do crescimento da nossa comunidade, e, a partir de hoje minha obrigação cívica aumentou para com Taió, porém, toda vez que a nossa responsabilidade aumenta, somos estimulados a retribuir com maior mérito os favores recebidos. (...) Posso com grande alegria dizer aos senhores que hoje é um dia de grande felicidade para mim, restando-me apenas reiterar o meu muito obrigado a essa comunidade a quem temos a obrigação maior de dar-lhe do que a de exigir. “Muito obrigado.”**

Mesmo longe da vida pública após 1977, ele participou de muitas atividades em prol do município, e a que mais se destaca é a luta para implantar em Taió em 1996 uma Faculdade de Educação, obra que hoje é real. Dessa forma compreendemos quando ele dizia: **“Reconheço que ao passarmos pelo mundo cumprindo nosso dever cívico, e conquistando o trabalho para garantir uma posição, atingimos um grande apanágio. Todavia, vivendo em sociedade conquistar a estima e a veneração, temos um atributo maior que nos enobrece e traz felicidade (...)”**.

Arquivo Câmara



Ewald Otto Heidrich

Arquivo família Heidrich



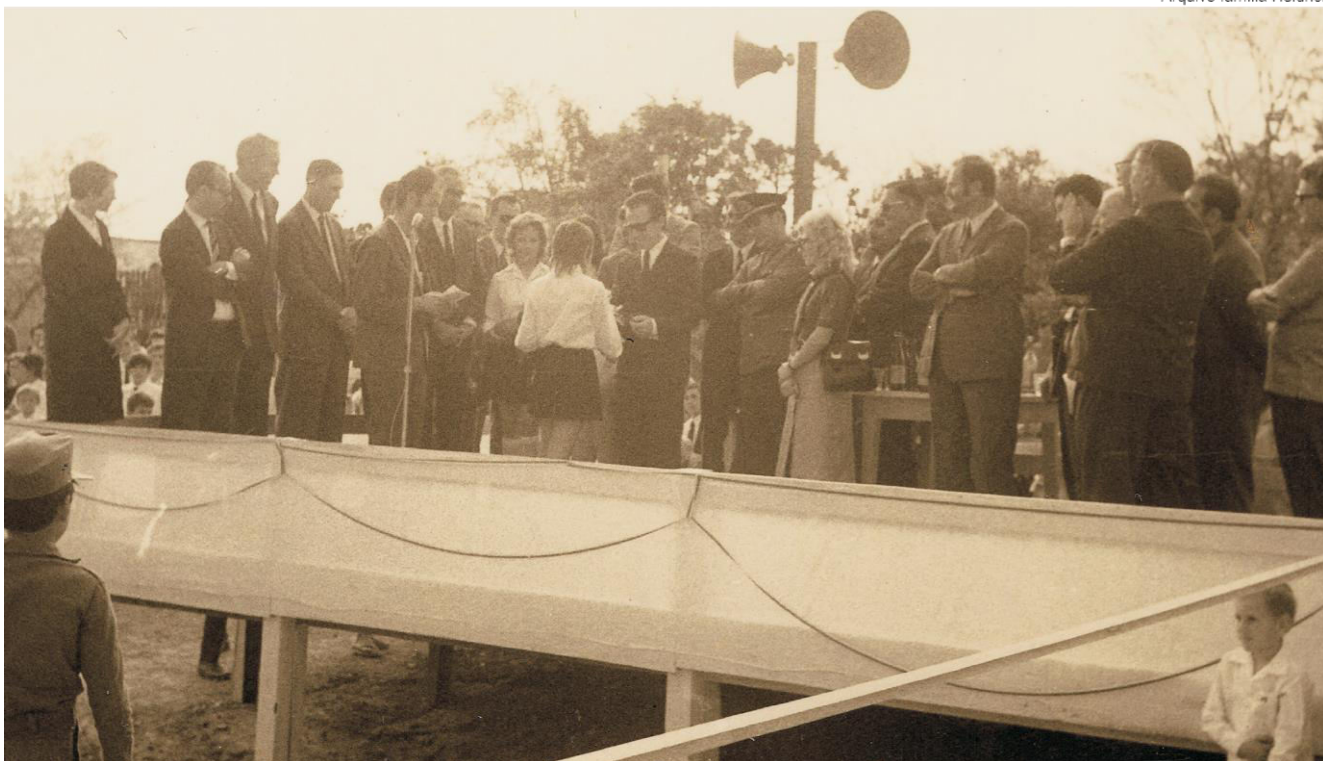
Ewald Otto Heidrich

Arquivo família Heidrich



Inauguração do calçamento em Taió dia 05 de setembro de 1971. Ewald Otto Heidrich a esquerda colocou a primeira lajota, fazia parte da comissão responsável para verificar a durabilidade das lajotas e era o Presidente da Câmara de Vereadores. As crianças Rejane Maria e Raniéri Moacir Bertoli, 1ª Dama senhora Renata Ern Bertoli, prefeito Moacir Bertoli, deputado Artenir Werner, senhor Cornélio Rohden, cortando a faixa senhor Albino Zeni, senhor Harry Leopoldo Gomes, senhor August Hinrich Purnhagen.

Arquivo família Heidrich



Festividades da inauguração do calçamento em 05 de setembro de 1971. Ewald Otto Heidrich é a quarta pessoa a partir da esquerda no palco.



Moacir Bertoli prefeito em 1970 e outras autoridades, época em que o senhor Ewald Otto Heidrich era presidente da Câmara de Vereadores.

Arquivo família Heidrich



Autoridades municipais e estaduais de 1970 entre os quais a partir da esquerda, Deputado Artenir Werner, Prefeito Moacir Bertoli, 4º senhor Governador Ivo Silveira.

Arquivo família Heidrich



Primeiro plano Prefeito Moacir Bertoli à esquerda e o Governador Ivo Silveira à direita.

Arquivo família Heidrich



Ewald Otto Heidrich e Paulo Bauer na inauguração da Escola de Ensino Básico Adele Heidrich no Alto Ribeirão da Vargem - Taió. Nome dado à escola em homenagem a mãe de Ewald Otto Heidrich.

Arquivo família Heidrich



Ewald Otto Heidrich e Dona Lilly Heidrich.



Ewald Otto Heidrich conversando com alunos da Escola Básica Adele Heidrich de Alto Ribeirão da Vargem em 02 de setembro de 1999.

Arquivo Magrid/Tere



Alunos da Escola Adele Heidrich e professores de História em estágio. Ewald Otto Heidrich sentado com o quadro do Brasão da Família Heidrich, a seu lado direito Ercília Félix Leite, em 02 de setembro de 1999.

Arquivo família Heidrich

Arquivo família Heidrich



Em dois momentos distintos da vida do senhor Ewald Otto Heidrich, recebendo Diploma. No primeiro momento Diplomação como Vereador e no segundo recebendo de sua nora e Prefeita Erna Heidrich, pelos relevantes serviços prestados a comunidade taioense.



Familiares de Ewald Otto Heidrich. Idosos sentados na primeira fila são os pais de Ewald a senhora Adele Heidrich e o senhor Bruno Heidrich.

Arquivo família Heidrich

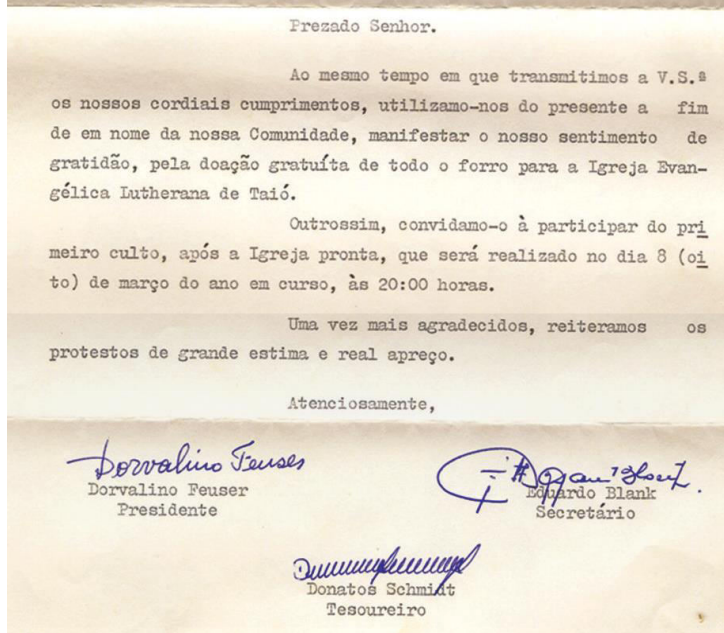


Arquivo família Heidrich



Reconhecimento ao senhor Ewald Otto Heidrich pelos serviços prestados ao Município de Taió na 1ª, 7ª e 8ª Legislatura.

Arquivo família Heidrich



SATURNINO SCHWEITZER

Em 1901 o Brasil tem uma população de 17.318,556 (dezessete milhões, trezentos e dezoito mil e quinhentos e cinquenta e seis) habitantes. Minas Gerais é o Estado com maior número de habitantes. E a população que vive no campo compreende 64% dos brasileiros.

Foi esse ano que no dia 04 de julho nasceu em Palhoça Santa Catarina, Saturnino Schweitzer. Exatamente seis dias depois nasceu Antonieta de Barros em Florianópolis, Santa Catarina, em 11 de julho de 1901. Antonieta de Barros notabilizou-se por ter sido a primeira deputada estadual negra do país e primeira deputada mulher do Estado de Santa Catarina.

Saturnino Schweitzer casou com Izabel Leonida Gerber em 11 de maio de 1922 em São José, Santa Catarina. Chegou a Taió 1923 e notabilizou-se por ser eleito entre os sete primeiros vereadores do município. Tiveram quatro filhos: Jairo, Eurico, Orlando e Lázaro Schweitzer.

Saturnino Schweitzer **“estava sempre envolvido com a política, primeiro foi Republicano, depois fez parte do mesmo partido de Plínio Salgado”**, Ação Integralista Brasileira. Plínio Salgado tornou-se o chefe deste movimento nacional. O Integralismo de Plínio Salgado configurou-se como o maior movimento nacionalista da História do Brasil.

Saturnino Schweitzer morava na Paleta e era agricultor, após 1929 passou a trabalhar como Estafeta do Correio (carregador de malas). Ele fazia a linha Taió- Rio do Sul para carregar as malas do correio e passageiros. Até 1938 usava uma carroça com três cavalos, depois comprou um ônibus, e após sofrer um acidente automobilístico vendeu o ônibus por doze mil cruzeiros para o senhor João Bertoli. Saturnino deixou de fazer esse trabalho no ano de 1941. Também possuiu uma lancha chamada Rainha.

Entre 1945 e 1947 foi Intendente do Distrito de Tayó. O nome de Saturnino Schweitzer foi um dos primeiros a ser citado para concorrer a 1º prefeito do novo município. Porém, foi candidato a vereador. Vencedor foi diplomado em 16 de setembro de 1949.

Seus pares na 1ª Legislatura foram: Edmundo Ern, Ewald Otto Heidrich, Eurico Passold, Alberto Petri, Severino Piazza e Lindo Lenzi.

Saturnino Schweitzer foi eleito Presidente da Câmara de Vereadores de Taió no ano de 1950 e ocupou o cargo até setembro de 1952.

Como Presidente da Câmara de Vereadores de Taió Saturnino Schweitzer participou de reuniões juntamente com o senhor Alfredo Cordeiro (Prefeito), e autoridades do 2ª Batalhão Ferroviário, para tratar da construção de uma estrada que ligaria Passo Manso a Santa Cecília.

Em janeiro de 1952 houve uma solenidade na Prefeitura de Taió para colocação de fotografias do 1º prefeito, do prefeito em exercício e dos primeiros colonizadores, Saturnino Schweitzer como presidente da Casa Legislativa teve a incumbência de descerrar os retratos.

Também no ano de 1952 ele acompanhou autoridades municipais em uma visita ao governo do Estado para **“buscar verbas para execução de obras”**.

Em 1925, portanto um ano após sua chegada a Taió Saturnino Schweitzer ajudou a fundar o *Schützenverein*, Sociedade dos Atiradores.

Como católico, **“foi presidente da Igreja e além de vender, doou 12 mil metros quadrados de terra para o Seminário”**.

Numa entrevista concedida a Dona Lisette Jacobsen Hosang, para seu livro Histórico do “Clube de Caça e Tiro XV de Novembro de Taió” como era Taió no ano em que aqui chegou o senhor Saturnino Schweitzer disse: **“Quando vim a Taió, em 1923, só existiam sete casas na praça pertencentes a: Adolfo Fuch, José Novotni, Leopoldo Kluge, Ana Fey, Richard Seiler, Rudolfo Sardotti e Hartwig Ern. No interior do município havia muitos moradores”**.

Ao mesmo tempo em que era vereador no município, Saturnino tinha sua Fazenda na Serra Chata. Segundo o senhor Jairo Schweitzer, filho de Saturnino, seu pai **“ia de aranha de tolda de Taió até a Serra Chata”**. **“Isso depois que ele abriu a estrada, porque antes era um picadão que só passava a cavalo”**.



Saturnino Schweitzer em sua carroça com três cavalos, época em que trabalhava como Estafeta (carregador de malas do correio). Ano de 1929 a 1938.



Saturnino Schweitzer.
Local: hoje Cel. Feddersen Loja de Calçados Cardoso.



Lancha Rainha de propriedade de Saturnino Schweitzer.



Rua Coronel Feddersen em 1937. Nas imediações onde hoje está o Supermercado Nardelli, Foto Leica, Mercado Manarim etc.



Primeira comunhão de Rainilda Schweitzer. Avós paternos Izabel Leonida Gerber e Saturnino Schweitzer.



Fazenda Serra Chata (Mirim Doce), pertenceu à família de Saturnino Schweitzer de 1948 a 1972.

Arquivo família Schweitzer



Saturnino Schweitzer, Petronilha Gerber, Rainilda Schweitzer e Illa Rutzen.

Arquivo família Schweitzer



Família do senhor Jairo Schweitzer. Duas crianças da frente: Álvaro e Isabel Schweitzer. Duas moças atrás das crianças: Vilma e Rainilda Schweitzer. Dois adolescentes: Ivo e Iolanda Schweitzer. No colo de sua mãe Anice está Vilson Schweitzer. Jairo, sua mãe Izabel Leonida Gerber e Saturnino Schweitzer. (Informações prestadas pela senhora Anice Schweitzer)



Aniversário de cem anos do pai de Saturnino, o Sr. Jacob Schweitzer (terno claro). À direita do Sr. Jacob está Saturnino.

Arquivo família Schweitzer



Casamento de Rainilda Schweitzer e Pedro Israel, neta de Saturnino Schweitzer que na foto se encontra atrás da noiva.

Arquivo família Schweitzer



Visita de Jorge Lacerda a Taió (terno claro e braços cruzados). Entre as autoridades e pessoas da sociedade encontra-se Saturnino Schweitzer (atrás da criança sentada no banco). Jorge Lacerda foi duas vezes Deputado Federal. Morreu em um acidente aéreo aos 43 anos idade. No mesmo desastre também morreram o ex-presidente da República Nereu de Oliveira Ramos e o deputado federal Leoberto Laus Leal, ambos catarinenses.

EDMUND ERN

É em 1905 que o Prefeito de São Paulo Antônio Prado, um aristocrata, desola outros aristocratas paulistanos. Em novembro daquele ano faz sua primeira grande obra na cidade e com um diferencial. O Prefeito Prado ao fazer a Praça da República, perto do centro da cidade, não faz cercas, como era costume na época, pois a cerca permitia acesso só à elite, e o prefeito estava interessado em mudar a cidade e acabar com seus ares de província.

Nesse mesmo ano há uma grande agitação no Rio de Janeiro, capital do Brasil por causa da obrigatoriedade da vacinação contra a varíola.

Num vilarejo chamado Indayal, Distrito de Blumenau os imigrantes alemães residentes na localidade de Warnow tem um passatempo interessante e para fazer festas e confraternizações fundaram a *Schützengesellschaft Warnow* (Sociedade de Atiradores Warnow). Foi em Warnow que em 09 de maio de 1905 nasceu Edmund Ern, filho de Guilherme Ern e Ema Ern.

Edmundo Ern casou-se com Hilda Siewerdt e em meados de 1930 passou a morar em Taió Santa Catarina. Segundo sua filha Yolanda o senhor Edmundo fixou residência em Taió **“devido ao irmão que tinha casa de comércio”**.

Edmundo Ern e dona Hilda tiveram três filhos: Dagobert Ern, Yolanda Ern e Renata Ern.

A casa comercial que sua filha Yolanda fala pertencia a Hartwig Ern, irmão do Edmund, comércio que mais tarde pertenceu a Edmund Ern com o nome de Comercial União.

Edmund Ern ao fixar sua residência em Taió SC passou a fazer parte da sociedade e a participar dos acontecimentos que envolviam o então Distrito de Taió. Edmund Ern foi atuante como cidadão desde antes da emancipação política do município. Ele pertencia ao partido político P.S.D. Partido Social Democrático, que lutou para desmembrar e formar o novo município de Taió. Seu grupo partidário era participativo nas reivindicações para a emancipação política de Taió. Foi em 30 de dezembro de 1948 que após varias viagens a capital Florianópolis e várias solicitações, foi sancionada a Lei nº. 247 que cria o município de Taió.

O nome de Edmund Ern consta como participante ativo da solenidade e das festividades da instalação do novo município no dia 12 de fevereiro de 1949, fazia parte da Comissão Organizadora do evento.

Anos antes de 1949, Edmund Ern já participava dos acontecimentos políticos que envolvia Taió. Em 1934 quando houve eleições no Distrito de Taió para Deputados Federais e Estaduais Edmund Ern auxiliava na 1º Suplência de Mesa, que tinha como Presidente o senhor João Bertoli e como 2º Suplente o senhor Guilherme Lenzi. Edmund Ern foi indicado em 1938, como jurado convocado pelo Juiz para representar o Distrito de Taió.

Na vida familiar de Edmund Ern, mesmo envolvido com os acontecimentos políticos locais, se dedicava como **“vendedor de terras para a Firma Feleger, teve Casa de Comércio e Açougue e como hobby cavalos de corrida”**.

Na 1ª Eleição que houve no município de Taió em 11 de setembro de 1949, Edmund Ern concorreu a uma das sete vagas na Câmara Municipal. Seu partido o PSD, fez o primeiro prefeito eleito de Taió Alfredo Cordeiro e a maioria na Câmara, entre os quais, Edmund Ern.

A Instalação da 1ª Câmara de Vereadores de Taió aconteceu em 1º de outubro de 1949, e logo após houve a posse do 1º Prefeito eleito pelo povo o senhor Alfredo Cordeiro.

Edmund Ern foi eleito o 1º Secretário da 1ª Mesa Diretora do Poder Legislativo de Taió em 1949, era também o líder de sua bancada.

Na posse do prefeito Alfredo Cordeiro e da 1ª Câmara de Vereadores Edmund Ern tomou a palavra dizendo: **“O propósito do seu partido, que outro não é, sinão o de trabalhar sem desfalecimento pela grandeza cada vez maior de Taió, de Santa Catarina e do Brasil”**.

Edmund Ern foi também numa nova eleição de Mesa Diretora o 2º Secretário e em outubro de 1952 tornou-se Presidente da Casa Legislativa de Taió. Seus pares na Casa Legislativa eram os senhores Saturnino Schweitzer, Ewald Otto Heidrich, Eurico Passold, Alberto Petri, Severino Piazza e Lindo Lenzi. Também legislaram naquela 1ª Legislatura os senhores Germano Huscher no lugar de Ewald Otto Heidrich e Ingo Hosang no lugar de Severino Piazza.

O porquê da atuação e participação de Edmund Ern na emancipação política do município

de Taió e no seu envolvimento como político na Câmara de Vereadores naqueles primeiros anos do município taioense, Dona Yolanda fala que seu pai foi **“influenciado pelos políticos daquela época, como Celso Ramos e Nereu Ramos que vinham muito a casa do João Bertoli”**. E que o senhor Edmund Ern ao concorrer mandato de vereador na 1ª Legislatura foi por **“idealismo”**, pois os vereadores não recebiam salários para essa finalidade.

Na casa de Edmund Ern construída em 1946, que ficava e fica ainda no centro da pequena Taió **“sempre havia muitas pessoas, elas paravam para almoçar, tomar café, era uma referência para as pessoas”**.

O casal Edmund Ern e Dona Ilda eram participantes na sua igreja, Dona Ilda por muitos anos foi Presidente da OASE, Organização das Senhoras Evangélicas **“ela trabalhou muito na OASE, fazia bordados, doces, pintava telas...”**.

Edmund Ern foi também Sócio do Clube de Caça e Tiro XV de Novembro de Taió e em 1955 ajudou a elaborar os Estatutos do Clube que vigorou até 1985. Exerceu o cargo de Presidente do Clube Caça e Tiro XV de Novembro nos anos de 1961 e 1962. Participante ativo do Clube dos Atiradores sagrou-se campeão nessa modalidade.

Sobre Edmund Ern, Dona Yolanda sua filha lembra que seu pai sempre foi muito participativo na sociedade taioense e fala com carinho daqueles tempos idos: Que seu pai Edmund tinha **“um Ford Bigode”**. E que naquele tempo **“As visitas para as pessoas eram feitas impecavelmente vestidos com roupas de passeio”**. Lembra ainda da sua infância que **“papai gostava de cantar nos gramados da nossa casa nas noites de lua cheia. Eu tinha uns cinco anos e segurava a 2ª voz para o papai cantar”**.

Fotos: arquivo família Ern



Edmund Ern.



Edmund Ern à direita o primeiro no alto. Em frente ao Caça e Tiro XV de Novembro em Taió.



Edmund Ern é o quinto senhor desfilando na linha direita, depois das portas bandeiras Dorit Voigt à direita, Anelore Maas no meio e Renata Ern à esquerda. Desfile realizado em direção ao Caça e Tiro XV de Novembro. Em cima do morro a direita hoje se encontra a Igreja Matriz Cristo Rei de Taió. No segundo plano a esquerda vê-se a antiga ponte coberta no centro da cidade, demolida foi construída a ponte de concreto denominada Celso Ramos.

Arquivo família Ern



Sentado a partir da esquerda: Hartwig Ern (irmão), Edmund Ern aos 14 anos de idade, Guilherme Ern (pai), Ema Ern (mãe), Oswald Ern menino sentado, Eleonora Ern menina menor e Hildegart Ern aos quatro anos de idade.



Edmund Ern na 1ª fila a esquerda (terno). Fanor Sampaio Emerim falando com os sócios, como Presidente do Clube de Caça e Tiro XV de Novembro, após desfile.

Arquivo família Ern



Edmund Ern de terno escuro sentado na segunda fila no antigo Caça e Tiro XV de Novembro de Taio em reunião com demais autoridades e populares.



Augusta Siewert e Dagobert Ern (filho)



Familiars de Edmund Ern. Esquerda: Ester Maas Ern, Marcio Ern, Yolanda Ern (filha), Raniéri Moacir Bertoli (neto), Edmund Ern, Dona Ilda (esposa), Clayton Mario Schwab (neto), Renata Ern Bertoli (filha) e Moacir Bertoli (genro). Sentados os netos Rejane Maria Bertoli e Rogério Ern.

Arquivo família Ern



Clayton Mario Schwab e seu avô Edmund Ern Rei do Tiro no Clube de Caça e Tiro XV de Novembro de Taió aos 80 anos de idade no ano de 1985.



Desfile dia 16.11.1985 do Clube de Caça e Tiro XV de Novembro de Taió. Walmor Oscar Heidrich, Edmund Ern, Werner Windisch, Norberto Valentini levando a criança e demais caçadores e atiradores do clube.

Arquivo família Ern



Edmund Ern e esposa Hilda Ern em suas Bodas de Ouro.

Arquivo família Ern



Família de Edmund Ern em 2008. Esquerda: Larissa Schwab(bisneta), Raniéri Moacir Bertoli(neto), Luísa Schwab(bisneta), Clayton Mario Schwab(neto), Yolanda Ern(filha), Rejane Maria Bertoli(neta) e Renata Ern Bertoli(filha).